

# **JOGOS COOPERATIVOS: UMA POSSIBILIDADE DE ABORDAGEM PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Jorge Augusto Barbosa de Sales Dias

Mestre e Doutorando em Educação Física- Escola de Educação Física e

Esportes- USP

Professor de Educação Física da Associação Escola do Futuro

Resumo: Este trabalho tem como objetivo refletir sobre a abordagem dos jogos cooperativos. Nesta reflexão levantaremos questões referentes as possibilidades que uma pedagogia que utilize os jogos cooperativos poderia trazer ao desenvolvimento de valores humanos para jovens e crianças. Levamos para tato, em consideração, o paradigma da competição (tão presente nos dias atuais do mundo contemporâneo) e oferecemos os jogos cooperativos como uma abordagem para um “mundo mais humano”. Tal abordagem foi e é embasado tanto em referenciais bibliográficas como pela experiência prática dos autores deste trabalho.

Palavras-chave: Educação Física. Jogos Cooperativos. Escola. Pedagogia.

Este trabalho partiu da necessidade de se rever o paradigma da competição tanto em nossa sociedade como na educação física escolar. A partir disso, refletimos e apresentamos a proposta dos jogos cooperativos como capaz de tornar a educação física escolar um ambiente alegre e agradável de se estar e de se aprender. Além disso, os jogos cooperativos podem ser capazes de oferecer aos alunos oportunidades para seu desenvolvimento físico, motor, moral, intelectual e emocional garantindo a formação de uma consciência crítica, social, criativa, solidária e democrática. Mas, o que são “jogos cooperativos”? Qual a política/ideia por trás dessa abordagem?

Para responder a primeira pergunta, apresentamos conceitos sobre os jogos cooperativos:

\_ São atividades essencialmente baseadas na cooperação, na aceitação, no envolvimento e na diversão (Orlik, 1989).

\_ Os jogos cooperativos são jogos para compartilhar, unir grupos e propor objetivos, ensinando a quem joga a jogar com o outro e não mais contra e enxergá-lo como um parceiro, um solidário, alguém que é importante por ser quem é e não mais pelos pontos,

gols ou cestas que marca. Existe uma grande diferença em jogar com e contra o outro, joga-se sempre para superar desafios externos ao grupo e não para vencer aos outros. (Soler, 2006, 2009).

Antes de responder a nossa segunda pergunta sobre as políticas/ideias que embasam os jogos cooperativos, lançamos mão das palavras de Brown (1996) “o papel do educador, trabalhando com os jogos cooperativos, é o de despertar o senso crítico para as questões sociais”. As questões sociais que o mundo contemporâneo vivencia foram temas de debates em reuniões que foram organizadas pela Organização das Nações Unidas (ONU) em parceria com a Universidade Brahma Kumaris. Como produto desses debates, que se desenvolveram entre 1988 a 1990, foi apresentado o “Projeto Cooperação Global Para Um Mundo Melhor”. Durante esse período foram reunidas contribuições de pessoas, grupos, entidades e governos de 120 países. Segundo esse Projeto para termos um mundo melhor deveríamos buscar: reverência a vida; reconhecimento e respeito pela dignidade e integridade de cada ser humano; o meio ambiente seria limpo, fresco, verde e existiria equilíbrio ecológico; todo ser humano seria saudável e alegre em espírito, mente e corpo; todo ser humano teria abrigo, alimento e água; todos os indivíduos estariam em paz consigo mesmos; haveria justiça social econômica e política; direitos humanos; haveria amor, confiança, amizade e entendimento em todos os relacionamentos; a vida em família seria cheia de amor, preenchedora e contribuiria para o sentimento de uma família universal vivendo em harmonia; todos os indivíduos teriam oportunidades iguais para o crescimento, progresso educacional, e emprego com total encorajamento para o desenvolvimento de todas as suas potencialidades; todo o indivíduo gozaria de liberdade de expressão, movimento e ação, respeitando as liberdades e os direitos dos outros; haveria comunicação aberta e franca em todos os níveis da sociedade; haveria honestidade e um senso de responsabilidade dentro dos organismos governamentais e em todos os setores da sociedade; haveria compromisso dos governos para trabalhar para o bem estar e progresso dos povos; haveria cooperação a nível local, nacional e internacional.

Se, por um lado, os objetivos para um mundo melhor apresentados pelo projeto da ONU podem parecer distantes da nossa prática em educação física escolar, por outro, tais objetivos poderiam estar atrelados às nossas ações enquanto educadores. Nós, educadores/profissionais de educação física escolar, deveríamos ter a consciência que a maneira como se joga/brinca/ensina e a inter-relação entre nós e os nossos educandos

poderia a vir a se tornar uma atividade fundamental, pois isso deveria significar a maneira como estaríamos no mundo e que influenciariamos os nossos queridos alunos. Tendo isso em mente, que a prática é capaz de influenciar o desenvolvimento de nossos alunos, e levando em consideração a proposição dos jogos cooperativos em trabalhar para mudar o sistema de valores, de modo que as pessoas controlem seus próprios comportamentos e comecem a se considerar membros cooperativos da família humana, por que não trabalhar com uma abordagem cooperativa? Talvez, se alguns dos adultos mais destruidores de hoje, tivessem sido, quando crianças, expostos ao afeto, à aceitação e valores humanos, o que é promovido através dos jogos e esportes cooperativos, teriam crescido em uma outra direção” (Orlick, 1989, p. 14).

Para finalizar, apresentamos algumas questões para refletirmos: Podemos dizer que cooperar é sempre bom? E competir é sempre ruim? Quais as situações que nós podemos nos lembrar em que cooperar não foi tão bom e que competir não foi ruim? O que nós podemos ganhar quando perdemos? O que nós podemos perder quando ganhamos?

Podemos considerar a abordagem dos jogos cooperativos como uma possibilidade de proposta para a prática da educação física escolar. Tal abordagem é vista como transformadora, porém far-se-á necessário mais estudos com tais intervenções e mensurações dos possíveis efeitos que estas práticas poderão resultar no comportamento humano. Só assim, através de estudos, pesquisas e intervenções poderemos melhorar a pedagogia da educação física escolar.

#### Referência bibliográfica:

Brown, R. Prejudice: Its Social Psychology; Oxford: Blackwell,1996.

Orlick, T. The cooperative sports and games book: challenge without competition. Book. English. Published New York : Random House, 1989.

Soler, R. Educação Física: uma abordagem cooperativa. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

Soler, R. Esporte Cooperativo: uma proposta para além das quadras, campos e Pátios, Rio de Janeiro: Sprint, 2009.